



Foi notícia no Agrupamento de Escolas de Sertã

Numa época conturbada, as bibliotecas são casas para a terapia da alma, portos de abrigo e pontes de afetos

Prof.^{as} Isabel Barroso e Elsa Vasconcelos
Professoras Bibliotecárias

Nesta época conturbada, cada biblioteca continua a ser “casa para terapia da alma”, porto de abrigo e ponte de afetos. Numa altura em que nos vemos privados do contacto próximo, do convívio, do toque e do diálogo despreocupado, a leitura e os livros reafirmam a sua capacidade de nos fazer companhia e de nos iluminar e, ao mesmo tempo de nos confrontar. Como refere José Tolentino de Mendonça, “os livros (...) são aceleradores e intensificadores da nossa experiência humana, abrem portas e janelas que nem sequer sabíamos que existiam, são surpreendentes encontros de vida.” Regressando a Afonso Cruz, “os livros completam-nos e oferecem-nos múltiplas vidas. São seres pacientes e generosos. Imóveis nas suas prateleiras, com uma espantosa resignação, podem esperar décadas ou séculos por um leitor.”

São estas algumas das razões que estão na base da missão das bibliotecas e norteiam a sua ação. É neste contexto que as Bibliotecas Escolares promovem, anualmente, o Concurso Nacional de Leitura que tem como objetivo principal “estimular o gosto e o prazer da leitura para melhorar o domínio da língua portuguesa, a compreensão leitora e os hábitos de leitura”. Decorrida a primeira fase do concurso, realizada nas escolas, decorreu a Fase Intermunicipal. Este ano coube, pela segunda vez, à Biblioteca Municipal Padre Manuel Antunes a organização da Fase Intermunicipal – Médio Tejo, nos dias 22 e 23 de abril em formato ajustado à situação pandémica que atravessamos. A organização da prova contou com a colaboração do AES, nomeadamente na elaboração, na correção das provas e na apresentação do evento.

Esta fase desenrolou-se em duas etapas: no dia 22 de abril, todos os alunos realizaram, à distância, nas suas escolas/bibliotecas, uma prova escrita. Entre os cinco alunos, por escalão, com melhor desempenho que foram apurados para a etapa seguinte (que se realizou no dia 23 e que constou de duas provas: leitura expressiva e argumentação), estavam 3 alunos do AES, a saber: Alice Figueiredo (1º ciclo); Lara Nunes (3º ciclo) e Beatriz Nunes (secundário).

Findas as provas, foram apurados dois alunos em cada escalão para representar a Comunidade

“Na biblioteca do faraó Ramsés II estava escrito por cima da porta de entrada: «Casa para terapia da alma.»

in O vício dos livros de Afonso Cruz

Intermunicipal do Médio Tejo na Fase Nacional, que decorrerá em Oeiras, no dia 5 de junho.

Mais uma vez, o AES está representado na Fase Nacional, pois a aluna Lara Nunes, do 3º ciclo, foi uma das vencedoras no seu escalão.

Convictos de que a leitura pode ser antídoto para a solidão, as Bibliotecas Escolares do AES acolheram o projeto “Palavras Vizinhas” promovido pela Associação de Ideias para a Cultura e Cidadania. Este projeto, apoiado pela autarquia, através da Biblioteca Municipal, pretende contribuir para combater a solidão e desenvolver o sentido de comunidade, através da poesia. Circulam já pela comunidade escolar poemas manuscritos que serão sementes disseminadoras da Palavra e dos Afetos.

A Rede de Bibliotecas da Sertã, no dia 28 de maio, apresentará à comunidade o seu portal, que reúne os catálogos da Biblioteca Municipal e das Bibliotecas Escolares do AES e que melhorará o acesso aos serviços disponibilizados pelas mesmas, porque, como diz Alberto Manguel, “Ler é sempre um ato de poder.”



Todos os participantes do AES, após a prova



1. À esquerda: participantes de 2º e 3º ciclos recebem prémios
2. Em baixo, à esquerda: AES recebe apoio do município e BM para o projeto “Palavras Vizinhas”
3. Em baixo, ao centro: Poemas prontos para encontrar “vizinho” - Projeto “Palavras Vizinhas”
4. Abaixo: Participantes de 3º ciclo e secundário em prova
5. Em baixo, à direita: Participantes de 1º ciclo em prova



O Concurso Nacional de Leitura na voz dos alunos

Para os alunos, estes concursos são sempre uma grande oportunidade de viver novas experiências e também uma forma da escola mostrar o trabalho que desenvolve junto da comunidade escolar. O Concurso Nacional de Leitura prepara-nos para novas situações, e principalmente faz com que conheçamos novas obras, que provavelmente nunca leríamos se não fôssemos ao concurso. No meu caso, já consegui chegar até à fase nacional, e continuo a desafiar-me a mim própria em todas as provas com o desejo de também levar o nome da escola mais longe...

Lara Nunes (8ªA), finalista do CNL

Eu sempre apreciei concursos do tipo do Concurso Nacional de Leitura (CNL), como as Olimpíadas de Português e a Literacia 3di e já participei em diversas edições, mas o CNL é definitivamente o meu favorito. Eu adoro ler e gosto sempre de descobrir novos autores e obras para me entreter e, do meu ponto de vista, o CNL promove exatamente isso. É interessante como nesta prova é explorada, não só a nossa capacidade de decorar informações acerca de uma história, mas também a nossa interpretação,... Além disso, é sempre divertido participar neste tipo de atividades extracurriculares e, como já referi, descobrir novas obras e autores. Por exemplo, eu nem sequer sabia da existência dos dois livros que estavam a concurso, mas adorei ler ambos. Por isso, sim, adorei participar nesta atividade e mal posso esperar pela próxima edição.

Beatriz Nunes, 10º ano

A minha participação no

Eu gostei muito do concurso, de participar, mesmo não tendo passado à fase seguinte.

Foi divertido e desafiante!

A história era muito engraçada!

Para o ano vou voltar a participar.

Obrigado!

Salvador Ribeiro, 4ºJ